

Impactos da participação na A.C.E. Consultoria no desempenho acadêmico dos estudantes da UFPE

Impacts of Participation in A.C.E. Consultoria on the Academic Performance of Students at the Federal University of Pernambuco

Laís Amara Ferreira da Cunha¹

Viviane da Silva Guimarães²

1. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), graduanda em Administração, Recife, PE, Brasil, lais.amara@ufpe.br
2. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), graduanda em Administração, Recife, PE, Brasil, viviane.sguimaraes2@ufpe.br

RESUMO

Este artigo analisa a relação entre a participação na A.C.E. Consultoria e o desempenho acadêmico de estudantes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), considerando o papel das atividades extracurriculares na formação universitária. Parte-se da compreensão de que experiências práticas, como a atuação em empresas juniores, podem favorecer o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, ampliar a motivação para os estudos e fortalecer a articulação entre teoria e prática no ensino superior. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo, com elementos exploratórios, desenvolvida por meio da aplicação de questionário estruturado a atuais e ex-integrantes da A.C.E. Consultoria. O instrumento contempla aspectos relacionados ao perfil dos participantes, à aprendizagem prática, ao desenvolvimento de habilidades, à motivação acadêmica e aos desafios de conciliação entre demandas curriculares e extracurriculares. O estudo busca contribuir para a compreensão dos possíveis impactos dessa experiência na trajetória acadêmica dos estudantes e para o debate sobre formação universitária mais integrada, aplicada e conectada às exigências do mundo do trabalho.

Palavras-chave: A.C.E. Consultoria; desempenho acadêmico; atividades extracurriculares; aprendizagem prática; formação universitária.

ABSTRACT

This article analyzes the relationship between participation in A.C.E. Consultoria and the academic performance of students at the Federal University of Pernambuco (UFPE), considering the role of extracurricular activities in higher education. It is based on the understanding that practical experiences, such as involvement in junior enterprises, may contribute to the development of technical and behavioral skills, increase motivation for academic studies, and strengthen the connection between theory and practice in university education. Methodologically, this is a quantitative and descriptive study with exploratory elements, developed through the application of a structured questionnaire to current and former members of A.C.E. Consultoria. The instrument addresses aspects related to participants' profiles, practical learning, skills development, academic motivation, and the challenges of balancing curricular and extracurricular demands. The study seeks to contribute to the understanding of the possible impacts of this experience on students' academic trajectories and to the debate on a more integrated, applied, and work-oriented university education.

Keywords: A.C.E. Consultoria; academic performance; extracurricular activities; practical learning; university education.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o envolvimento estudantil em atividades extracurriculares tem ganhado destaque no contexto das universidades brasileiras, em razão de sua contribuição para o desenvolvimento acadêmico, social e profissional dos discentes. Essas experiências favorecem a aprendizagem prática, a autonomia e o engajamento, elementos que podem influenciar positivamente a trajetória universitária. Ao mesmo tempo, quando a participação ocorre de forma intensa, também podem surgir desafios relacionados à gestão do tempo e à conciliação entre as exigências acadêmicas e as atividades desenvolvidas fora da sala de aula.

Na Universidade Federal de Pernambuco, um dos espaços de vivência prática voltados à formação complementar é a A.C.E. Consultoria, empresa júnior vinculada ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Fundada em 1997, a organização reúne estudantes de diferentes

cursos e atua por meio da realização de consultorias e projetos voltados à realidade empresarial. Nesse ambiente, os estudantes entram em contato com situações concretas de gestão, desenvolvendo competências técnicas e comportamentais que extrapolam o currículo formal e dialogam diretamente com as exigências do mercado de trabalho (A.C.E. CONSULTORIA, 2024).

A literatura aponta que a participação em organizações estudantis, como as empresas juniores, pode favorecer o comprometimento, a organização do tempo, o aprendizado ativo e a aproximação entre teoria e prática. Ainda assim, permanecem relativamente escassos os estudos que examinam, de forma sistemática, os efeitos dessa participação sobre o desempenho acadêmico dos estudantes, especialmente em contextos institucionais específicos, como o da UFPE.

Nesse contexto, investigar a participação em uma empresa júnior torna-se particularmente relevante no campo da Administração, uma vez que esse tipo de vivência articula formação acadêmica, desenvolvimento profissional e experiências concretas de gestão. Mais do que um espaço complementar à graduação, a empresa júnior pode funcionar como ambiente de aprendizagem aplicada, no qual os estudantes mobilizam conhecimentos teóricos, desenvolvem competências interpessoais e constroem repertórios importantes para sua trajetória universitária e futura inserção no mercado de trabalho. Assim, compreender os efeitos dessa experiência sobre o desempenho acadêmico permite ampliar o debate sobre os sentidos da formação superior e sobre o papel das atividades extracurriculares na constituição de percursos formativos mais integrados.

Considerando que o desempenho acadêmico constitui uma dimensão relevante do processo formativo e que fatores como motivação, engajamento e experiências práticas podem influenciá-lo, torna-se pertinente investigar em que medida a participação na A.C.E. Consultoria se relaciona com a trajetória acadêmica de seus integrantes. Diante disso, este artigo busca responder à seguinte questão de pesquisa: **quais são os possíveis impactos da participação na A.C.E. Consultoria sobre o desempenho acadêmico dos estudantes da Universidade Federal de Pernambuco?**

Assim, o objetivo deste artigo é analisar a relação entre a participação na A.C.E. Consultoria e o desempenho acadêmico dos estudantes da UFPE, considerando aspectos ligados à motivação para os estudos, à aprendizagem prática, ao desenvolvimento de competências e aos desafios de conciliação entre demandas acadêmicas e extracurriculares. Ao discutir essa experiência, o estudo pretende contribuir para o debate sobre o papel das

atividades extracurriculares na formação universitária e para a reflexão sobre estratégias institucionais que fortaleçam a integração entre teoria e prática no ensino superior.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES E APRENDIZAGEM PRÁTICA

No contexto contemporâneo do ensino superior, o envolvimento discente em atividades extracurriculares tem assumido papel relevante na formação acadêmica, social e profissional dos estudantes. Essas experiências ampliam o processo de aprendizagem para além da sala de aula e respondem, em alguma medida, às exigências de um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico, marcado pela valorização de competências técnicas e comportamentais que nem sempre são plenamente desenvolvidas no currículo formal.

As atividades extracurriculares, como estágios, projetos de extensão e participação em organizações estudantis, favorecem a articulação entre teoria e prática, permitindo ao estudante aplicar conhecimentos adquiridos ao longo da graduação em situações concretas. Essa aproximação entre formação acadêmica e experiência prática contribui para a construção de uma aprendizagem mais significativa, ao mesmo tempo em que fortalece a autonomia, o senso de responsabilidade e a capacidade de adaptação diante de problemas reais.

Além da aplicação do conhecimento, tais experiências desempenham papel importante no desenvolvimento de competências interpessoais e gerenciais. A vivência em ambientes práticos pode contribuir para o aprimoramento de habilidades como liderança, comunicação, organização e resolução de problemas, bem como para a identificação de afinidades e interesses profissionais. Nesse sentido, Drummond et al. (2009 apud Souza, 2017) destacam que essas experiências cumprem papel relevante na definição das preferências de carreira dos estudantes.

Desse modo, as atividades extracurriculares podem ser compreendidas como instrumentos formativos relevantes, uma vez que ampliam as possibilidades de aprendizagem e aproximam o estudante das demandas do mundo do trabalho. Contudo, sua contribuição para a formação universitária não elimina os desafios que também podem emergir nesse processo, especialmente aqueles relacionados à gestão do tempo e à conciliação entre responsabilidades acadêmicas e compromissos extracurriculares.

2.2 EMPRESAS JUNIORES E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Entre as diferentes modalidades de atividades extracurriculares, as empresas juniores se destacam como espaços privilegiados de aprendizagem prática no ensino superior. Essas organizações estudantis permitem que os discentes participem de projetos e serviços voltados a demandas reais, inserindo-os em um ambiente que estimula a experimentação, a tomada de decisão e a atuação coletiva. Nesse sentido, as empresas juniores podem ser compreendidas como ambientes formativos que contribuem para a aproximação entre teoria e prática e para o desenvolvimento de competências relacionadas à futura atuação profissional.

O valor formativo das empresas juniores reside não apenas na aplicação do conhecimento técnico, mas também na possibilidade de construção de competências mais amplas, associadas à gestão, ao trabalho em equipe, à liderança e à resolução de problemas. Valadão Júnior, Almeida e Medeiros (2014) ressaltam que esse tipo de experiência influencia o desenvolvimento da carreira profissional dos egressos, o que evidencia que seus efeitos ultrapassam o desempenho acadêmico imediato e alcançam a trajetória profissional de médio e longo prazo.

Além disso, a empresa júnior pode ser entendida como um ambiente de aprendizagem organizacional. Ao lidar com metas, processos, desafios internos e relações com clientes, o estudante passa a vivenciar situações que exigem reflexão, adaptação e aperfeiçoamento contínuo. Nessa perspectiva, as contribuições de Senge (1990) ajudam a compreender esse espaço como um contexto em que disciplinas como domínio pessoal e modelos mentais podem ser mobilizadas, favorecendo o amadurecimento individual e coletivo.

Apesar de seu potencial transformador, a participação em empresas juniores também impõe desafios. A intensidade do envolvimento, somada às demandas da graduação, pode gerar dificuldades de conciliação, exigindo do estudante maior capacidade de organização e priorização. Ainda assim, tais desafios não anulam o valor dessas experiências; ao contrário, reforçam a necessidade de apoio institucional e de uma formação universitária que reconheça e integre, de modo mais consistente, práticas de aprendizagem aplicada ao percurso acadêmico.

2.3 IMPACTOS NA MOTIVAÇÃO, ENGAJAMENTO E DESEMPENHO ACADÊMICO

A motivação constitui um elemento central para a compreensão do comportamento acadêmico, podendo ser entendida como o processo responsável pela intensidade, direção e

persistência dos esforços de um indivíduo para alcançar determinado objetivo (Robbins; Judge, 2020). No contexto universitário, a motivação influencia não apenas o rendimento formal dos estudantes, mas também seu engajamento com o curso, sua relação com a aprendizagem e suas escolhas em relação à trajetória profissional.

A participação em atividades que promovem a integração entre conhecimento teórico e experiência prática tende a fortalecer esse engajamento. Em especial, experiências extracurriculares como a atuação em empresas juniores podem ampliar a identificação do estudante com sua área de formação, favorecer a percepção de utilidade dos conteúdos estudados e tornar o processo de aprendizagem mais ativo e significativo. Essa dinâmica dialoga com a Teoria dos Dois Fatores, de Herzberg, segundo a qual fatores intrínsecos, como realização, reconhecimento e afinidade com a atividade desenvolvida, desempenham papel importante na satisfação e no engajamento.

Outro ponto relevante diz respeito à autoeficácia. A Teoria da Autoeficácia, proposta por Bandura, sustenta que a percepção de competência se fortalece a partir da vivência de experiências bem-sucedidas diante de tarefas desafiadoras. Nesse sentido, a inserção do estudante em ambientes práticos e relativamente complexos pode ampliar sua confiança para lidar com problemas reais, tomar decisões e assumir responsabilidades, o que repercute tanto no desenvolvimento pessoal quanto na relação com o próprio percurso formativo.

Nessa perspectiva, o desempenho acadêmico não deve ser compreendido apenas em termos de notas ou rendimento formal, mas também como expressão de um processo mais amplo de formação, no qual se incluem a capacidade de aplicar conhecimentos, desenvolver visão crítica e articular teoria e prática. As experiências extracurriculares, ao contribuírem para o desenvolvimento de competências e para a consolidação de interesses profissionais, podem impactar positivamente esse processo. Por outro lado, quando o envolvimento é excessivo ou mal conciliado com as exigências curriculares, podem surgir tensões relacionadas ao tempo, ao estresse e à sobrecarga, o que reforça a importância de estratégias institucionais de apoio ao estudante.

Assim, a literatura sugere que motivação, engajamento e desempenho acadêmico são dimensões interligadas e potencialmente influenciadas pela participação em experiências extracurriculares. Tal compreensão reforça a relevância de investigar como essas vivências se manifestam em contextos específicos, como o das empresas juniores, e de que maneira podem contribuir para uma formação universitária mais integrada e aplicada.

2.4 DESEMPENHO ACADÊMICO E DESAFIOS DE CONCILIAÇÃO ENTRE DEMANDAS CURRICULARES E EXTRACURRICULARES

O desempenho acadêmico, no contexto do ensino superior, não pode ser compreendido apenas a partir de indicadores formais, como notas, médias ou aprovação em disciplinas. Trata-se de uma dimensão mais ampla da trajetória universitária, que envolve também o engajamento com o curso, a organização dos estudos, a participação nas atividades propostas e a construção progressiva de autonomia intelectual. Nesse sentido, o desempenho acadêmico se relaciona tanto com os resultados obtidos formalmente quanto com a qualidade do percurso formativo desenvolvido ao longo da graduação.

Quando associado à participação em atividades extracurriculares, esse desempenho pode ser influenciado de diferentes maneiras. Por um lado, experiências práticas tendem a fortalecer a compreensão dos conteúdos, ampliar a motivação para os estudos e favorecer a aplicação do conhecimento em situações concretas. Por outro, o acúmulo de responsabilidades pode gerar tensões relacionadas à gestão do tempo, à sobrecarga e à dificuldade de conciliar as exigências curriculares com os compromissos assumidos em espaços complementares de formação. Assim, os efeitos dessas experiências não se apresentam de forma linear, mas dependem do modo como são vivenciadas pelos estudantes e das condições institucionais que os cercam.

No caso das empresas juniores, essa discussão torna-se ainda mais relevante, uma vez que tais organizações exigem envolvimento ativo, responsabilidade, cumprimento de metas e participação em processos coletivos de trabalho. Ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, também demandam dos estudantes maior capacidade de planejamento, priorização e equilíbrio entre diferentes frentes de atuação. Desse modo, compreender o impacto da participação nesses espaços sobre o desempenho acadêmico implica reconhecer tanto seu potencial formativo quanto os desafios que podem emergir da conciliação entre demandas acadêmicas e extracurriculares.

Esse debate reforça a importância de investigar o fenômeno em contextos institucionais específicos, considerando as particularidades das experiências vividas pelos estudantes e a forma como elas repercutem em sua trajetória universitária. No âmbito da presente pesquisa, tal compreensão é fundamental para analisar de que maneira a participação na A.C.E. Consultoria pode estar associada a percepções de ganhos acadêmicos, desenvolvimento de habilidades e dificuldades de conciliação no percurso formativo dos estudantes da UFPE.

3. METODOLOGIA

Este estudo adota abordagem quantitativa, de caráter descritivo, com elementos exploratórios, com o objetivo de analisar a percepção de atuais e ex-integrantes da A.C.E. Consultoria acerca dos impactos da participação na organização sobre o desempenho acadêmico de estudantes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Segundo Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal descrever as características de determinada população ou fenômeno, além de possibilitar o estabelecimento de relações entre variáveis, o que justifica sua adequação aos propósitos desta investigação.

A escolha por essa abordagem decorre da intenção de identificar e organizar percepções dos participantes sobre aspectos relacionados à motivação acadêmica, à aprendizagem prática, ao desenvolvimento de competências e aos desafios de conciliação entre atividades curriculares e extracurriculares. Embora não tenha como finalidade produzir generalizações estatísticas, a pesquisa busca oferecer evidências descritivas relevantes para a compreensão do fenômeno investigado em um contexto institucional específico.

A pesquisa foi realizada com atuais e ex-integrantes da A.C.E. Consultoria, empresa júnior vinculada ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPE. A escolha desse público decorre do fato de que esses sujeitos vivenciaram, em diferentes momentos, a experiência investigada, podendo oferecer percepções sobre os possíveis impactos dessa participação em sua trajetória acadêmica. A amostra caracteriza-se como não probabilística, por acessibilidade, tendo em vista que os participantes foram selecionados com base na possibilidade de acesso ao grupo pesquisado.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado, elaborado na plataforma Google Forms. O instrumento foi construído a partir das dimensões analíticas da pesquisa, organizadas na Mandala de Pesquisa, contemplando aspectos acadêmicos, motivacionais e práticos do desenvolvimento universitário. Para fins analíticos, o questionário foi organizado em blocos temáticos relativos ao perfil dos respondentes e ao vínculo com a A.C.E. Consultoria, ao desenvolvimento de habilidades e competências, aos impactos percebidos na motivação e na aprendizagem prática, à influência da experiência na trajetória acadêmica e aos desafios de conciliação entre graduação e atividades extracurriculares. O questionário reuniu questões de alternativa única, múltipla escolha, escala Likert e perguntas abertas, permitindo captar tanto informações objetivas quanto percepções mais amplas dos participantes acerca do fenômeno investigado.

A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2025. O questionário foi divulgado por meio dos canais internos da A.C.E. Consultoria e compartilhado diretamente, via WhatsApp, com atuais e ex-integrantes da organização. Ao todo, foram obtidas 45 respostas, de forma voluntária, anônima e sem identificação nominal dos respondentes.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se estatística descritiva, com tabulação das respostas, cálculo de frequências e organização das informações em tabelas e gráficos. Quando pertinente, as respostas foram examinadas comparativamente entre dois perfis de participantes, atuais integrantes e ex-integrantes, com o objetivo de identificar convergências e possíveis diferenças nas percepções sobre os impactos da experiência. Como limitação metodológica, destaca-se que a variável referente ao tempo de participação na A.C.E. Consultoria não foi coletada de forma padronizada, o que impossibilita análises correlacionais entre duração do vínculo e intensidade das percepções registradas. Desse modo, os dados produzidos devem ser compreendidos como evidências descritivas baseadas em autopercepção, úteis para explorar o fenômeno investigado, mas sem pretensão de generalização estatística.

REFERÊNCIAS

- A.C.E. CONSULTORIA. **Sobre a A.C.E. Consultoria**. 2024. Disponível em: <https://aceconsultoria.com.br>. Acesso em: 24 nov. 2025.
- BANDURA, Albert. **Self-efficacy: the exercise of control**. New York: W. H. Freeman and Company, 1997.
- HERZBERG, Frederick; MAUSNER, Bernard; SNYDERMAN, Barbara Bloch. **The motivation to work**. 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 1959.
- ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A. **Comportamento organizacional**. 18. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2020.
- SENGE, Peter M. **A Quinta Disciplina: A Arte e a Prática da Organização que Aprende**. 2. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 1990.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SOUZA, Rayssa Lima de. **Planejamento estratégico em empresas juniores: panorama da gestão nas organizações do Brasil**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2017.
- VALADÃO JÚNIOR, Valdir Machado; ALMEIDA, Rafaela Campos de; MEDEIROS, Cintia Rodrigues de Oliveira. **Empresa júnior: espaço para construção de competências**. Administração: Ensino e Pesquisa, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 665-695, out./dez. 2014. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/1/1>. Acesso em: 2 dez. 2025.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

APÊNDICE - USO DE IAG NESTA PESQUISA

Foi utilizada ferramenta de Inteligência Artificial Generativa, especificamente o ChatGPT, como apoio pontual à revisão textual, à organização da escrita e ao aperfeiçoamento da estrutura formal do manuscrito. Seu uso restringiu-se ao auxílio na reformulação de trechos, clareza da redação e adequação da linguagem acadêmica. Não houve utilização da ferramenta para geração de dados, análise dos resultados empíricos ou substituição da autoria intelectual das pesquisadoras. As autoras permanecem integralmente responsáveis pelo conteúdo, pela originalidade e pelas interpretações apresentadas neste trabalho.